

ESG EM AÇÃO

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 1º E 2 DE AGOSTO DE 2026

1ª EDIÇÃO



Transparência, gestão de riscos, atenção aos acionistas e a todos que, de alguma forma são impactados pela organização, e espaço para a denúncia, com prioridade para o respeito à diversidade e aos códigos de conduta, são pontos cruciais na implementação das medidas de governança dentro da ferramenta ESG.



Pietro Cunha Dolci, Eveline Rech e Marco Aurélio falaram sobre transparência, ética, conselho e risco



Fotos: Thailani Fernandes Behling

José Henrique Oliveira, Marco Aurélio, Maurício Mussi e Heron Begnis abordaram acionistas e denúncia

Governança estabelece um novo meio de gestão

O 1º ESG em Ação concluiu a terceira de quatro etapas em julho. Foram realizados dois encontros para tratar de assuntos relacionados à governança, que é a ferramenta utilizada para modernizar a gestão de organizações públicas e privadas. A forma como cada empresa faz a implementação é individual, mas há conceitos que servem de modelo e podem ser adaptados às diferentes realidades.

Nas duas oportunidades, os participantes fizeram abordagens e apresentaram ações sobre os temas “Direitos dos acionistas, canais de denúncias, transparência e ética, compromisso de conselho e gestão de risco”. Assim como nas outras ocasiões, voltadas ao meio ambiente e ao social, foram evidenciadas as possibilidades de adoção de medidas semelhantes em empresas de diferentes tamanhos.

A área da governança foi apresentada como bastante abrangente, possibilitando gestão baseada em termos éticos, transparência e responsabilidade. Tudo isso é levado em consideração no mercado empresarial e tem como resultados desde o bom andamento do trabalho, dentro dos códigos de conduta e legislação, até o relacionamento positivo com as equipes e os stakeholders (todos os indivíduos, grupos ou organizações que afetam ou são afetados pelas decisões, ações ou resultados de uma empresa ou projeto).

Participaram dos debates, nos dias 9 e 23 de julho, o diretor de integridade da Corsan, Maurício Mussi; o pró-reitor administrativo e o professor de Administração da Unisc, Heron Sérgio Moreira Begnis e Pietro Cunha Dolci; a gerente de sistema de gestão integrado, o gerente de experiência do colaborador na área de pessoas e cultura e o gerente de ESG da JTI, Eveline Rech, José Henrique Oliveira e Marco Aurélio Dreyer de Andrade Silva.

POR DENTRO

ESG é uma sigla que reúne práticas essenciais para o desenvolvimento sustentável e responsável das empresas. Mais do que gerar resultados, é sobre criar valor para o planeta, para as pessoas e para a sociedade.

E – AMBIENTAL

Cuida da relação das empresas com o meio ambiente e do uso responsável dos recursos naturais.

-  Gestão de recursos naturais
-  Redução de resíduos e emissões
-  Combate às mudanças climáticas
-  Eficiência energética e inovação verde



S – SOCIAL

Valoriza as pessoas, promove o bem-estar e contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva.

-  Respeito aos direitos humanos
-  Saúde, segurança e bem-estar
-  Diversidade, equidade e inclusão
-  Relacionamento com comunidades e stakeholders

G – GOVERNANÇA

É o pilar que garante que a empresa seja gerida com ética, transparência e responsabilidade, prestando contas e gerando confiança para todos.



ÉTICA E INTEGRIDADE

Atuar com honestidade, respeito e conduta ética em todas as decisões.



TRANSPARÊNCIA

Divulgar informações claras e relevantes de forma acessível e responsável.



GESTÃO DE RISCOS E COMPLIANCE

Identificar, avaliar e mitigar riscos, cumprindo leis e regulamentos.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Responsabilizar-se pelos resultados e impactos gerados.



GERAÇÃO DE VALOR SUSTENTÁVEL

Tomar decisões que assegurem a perenidade do negócio e criem valor para a sociedade.

Transparência e resolutividade são essenciais

Nas duas ocasiões em que o tema “Governança” foi tratado nos veículos da Gazeta Grupo de Comunicações, o debate ficou baseado em questões que garantam o bom relacionamento, externo e interno; a transparência como prática e diferencial competitivo no mercado; e a necessidade da criação de um canal de denúncias, que possibilite apresentar quaisquer quebras do código de conduta da organização privada ou pública.

Representantes da Corsan, JTI e Unisc tiveram a oportunidade de apresentar ações que desenvolvem em suas organizações para se adaptar às orientações do mecanismo de gestão ESG. Entre os exemplos citados está o canal de denúncias disponibilizado pela Corsan, que mantém o sigilo de quem denuncia, encaminha a resolutividade e é feito por meio do sistema contratado com uma empresa terceira, garantindo ainda mais isonomia.

“ A Corsan adota as melhores práticas. Existe um canal formal publicado no site para qualquer pessoa, seja do público interno ou externo, e parceiros de negócio realizarem os seus relatos.

MAURÍCIO MUSSI
Diretor de integridade da Corsan



“ A gente precisa ter isenção para que a crítica ou denúncia receba o tratamento correto e as pessoas tenham garantia de que não se sentirão expostas ao apontarem algum colega.

HERON SÉRGIO MOREIRA BEGNIS
Pró-reitor administrativo da Unisc



“ Esse canal (de denúncias) é a principal entrada de informação externa para nosso processo de diligência, que é uma ação preventiva de identificação e mitigação de riscos.

MARCO AURÉLIO DE ANDRADE SILVA
Gerente de ESG da JTI

“ Quanto mais a gente divulga o canal, quanto mais faz treinamento sobre o código de ética, a tendência é que as denúncias aumentem, porque as pessoas ganham consciência.

JOSÉ HENRIQUE OLIVEIRA
Gerente de experiência do colaborador da JTI

“ Quanto mais ações as empresas fazem para ter o controle, capacidade de ter indicadores e medir, mais conseguiremos ter transparência, fazendo com haja ciência do que está sendo feito.

PIETRO CUNHA DOLCI
Professor de Administração da Unisc

“ ESG e Sistema de Gestão Integrado são mundos que se complementam. Múltiplas certificações podem ser desafiadoras, mas quando são integradas otimizamos os processos.

EVELINE RECH
Gerente de Sistema Integrado da JTI

Na JTI, o **G** de **Governança** começa com **G** de **Gente**.



Fazer a coisa certa também é criar um ambiente seguro, respeitoso e responsável para todos. Na nossa Safra de Oportunidades, muitas histórias passam por aqui, e cada uma delas faz parte da forma como construímos o nosso futuro.

**ESG que valoriza, cuida e respeita.
O G de GOVERNANÇA, também é o G de GENTE!**

Integridade e transparência como cultura interna

A implantação de ações fomentadas pelo mecanismo de gestão ESG pode ser realidade em todas as organizações, desde o mercado de bairro até o grande multinacional. Um exemplo positivo de que isso é viável é a JTI, que integra o Grupo JT e tem atuação internacional com conceito moderno e dinâmico. A busca por qualidade e inovação é uma constância dentro da empresa.

Com esse conceito, faz sua gestão corporativa baseada no equilíbrio dos integrantes de quatro públicos estratégicos: consumidores adultos, acionistas, colaboradores e sociedade. A partir desse entendimento, há um fortalecimento da integridade, transparência e responsabilidade em todas as operações, fazendo com que se transformem em cultura empresarial.



“Então, o colaborador sente-se também dono da empresa. E isso é muito interessante e gera uma conjunção de esforços para o sucesso a longo prazo.”

MARCO AURÉLIO DE ANDRADE SILVA
Gerente de ESG da JTI



Com a aplicabilidade de uma série de medidas, a JTI implementa a governança com foco nos públicos interno e externo

A JTI desenvolve com seus funcionários o programa ESPP, que incentiva que os colaboradores adquiram ações da empresa, em muitos casos com o complemento do valor aplicado.

Em relação aos acionistas, a holding internacional da JTI exerce seus direitos de acionista sobre as subsidiárias por meio da participação em assembleias, nomeação de membros dos conselhos, supervisão das práticas de governança corporativa e compliance, além da gestão de dividendos e da alocação de capital. O gerente de ESG da JTI, Marco Aurélio de Andrade Silva, ressalta que a empresa também desenvolve programa de participação societária dos funcionários.

Como forma de incentivar o alinhamento entre empresa e colaboradores, oferece aos empregados elegíveis o Employee Share Purchase Plan (ESPP), iniciativa voluntária de compra de ações que permite aos participantes tornarem-se acionistas da JT. Em muitos casos, a empresa complementa o investimento realizado pelo colaborador, fortalecendo o compromisso com o crescimento sustentável do negócio.

“É interessante que gera também aquele senso de propriedade. Então, o colaborador sente-se também dono da empresa. Isso é muito interessante e gera uma conjunção de esforços para o sucesso a longo prazo, um sucesso sustentável da empresa como negócio”, explica Marco Aurélio.

AÇÕES TORNAM SUSTENTÁVEL A CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

As Práticas de Trabalho na Agricultura (ALP – Agricultural Labor Practices) representam um dos principais instrumentos da JTI para promover uma produção sustentável de tabaco baseada na melhoria contínua. Por meio desse programa, produtores integrados e fornecedores devem cumprir padrões interna-

cionais relacionados à prevenção do trabalho infantil, respeito aos direitos dos trabalhadores e garantia de condições adequadas de saúde e segurança.

Complementando essa atuação, a empresa desenvolve o processo de Devida Diligência da Cadeia de Suprimentos (SCDD – Supply Chain Due Diligence), volta-

do à identificação, prevenção e tratamento de riscos presentes na cadeia produtiva.

O processo é estruturado em quatro etapas: identificação e priorização dos riscos; resposta e mitigação; monitoramento e verificação da efetividade das ações; e comunicação e reporte. Essa metodologia permi-

te direcionar ações de maneira eficiente para fortalecer uma cadeia de suprimentos mais resiliente, transparente e responsável, abordando temas como direitos humanos, subsistência dos produtores, integridade da safra, produção agrícola, gestão de recursos naturais e mudanças climáticas.

COMO A JTI FORTALECE A GOVERNANÇA POR MEIO DO ENGAJAMENTO E DA ÉTICA



SAIBA MAIS

O canal Sua Voz é o sistema global de ética e denúncias da JTI, destinado a colaboradores e demais partes relacionadas para reportar preocupações, irregularidades ou possíveis violações ao Código de Conduta, às políticas internas ou à legislação aplicável. O canal pode ser acessado por portal, aplicativo, telefone ou e-mail, assegurando confidencialidade e proteção contra retaliações.

A operação de tabaco da JTI no Brasil mantém canal de ouvidoria que atende toda a cadeia de suprimentos, abrangendo atividades de cultivo, colheita e processamento. O canal está disponível para colaboradores, fornecedores, parceiros, produtores integrados e trabalhadores rurais, oferecendo um ambiente seguro para o relato de preocupações relacionadas às condições de trabalho, trabalho infantil, saúde e segurança e respeito à dignidade humana.

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO FORMA COM O ESG MECANISMO DE QUALIFICAÇÃO

A governança, que integra as ações preconizadas pelo modelo ESG (da sigla em inglês Environmental, Social and Governance), é composta por alguns grupos de medidas que podem fazer total diferença no dinamismo e desempenho da empresa. Um desses pilares, no caso da JTI, é o Sistema de Gestão Integrado (SGI). Ele responde, entre outros fatores, pela gestão das certificações ISO 9001, 14001, 45001 e 50001. São destaques conquistados pela organização por seus processos em qualidade, meio ambiente, saúde e segurança e energia.

A gerente de SGI da JTI, Eveline Rech, participou de um dos programas de debate do 1º ESG em Ação, na Rádio Gazeta FM 107,9 (com veiculação em formato de podcast no canal do Portal Gaz no YouTube). Defendeu que é um dos principais mecanismos de gestão interna da empresa, atuando fortemente sobre a questão das certificações. “Elas mostram a padronização dos processos e promovem a visão sistêmica do negócio, evitando que as áreas trabalhem de forma isolada”, explica.



“O entendimento do contexto organizacional – considerando fatores internos e externos –, aliado à identificação de riscos e oportunidades, fornece subsídios essenciais para o planejamento estratégico da empresa, reforçando o compromisso da JTI com uma governança sólida, transparente e sustentável.”

EVELINE RECH
Gerente de SGI da JTI

Além de assegurar essa padronização, o SGI promove uma visão integrada do negócio, conectando áreas, processos e objetivos organizacionais. Também gerencia requisitos legais, análise de riscos e oportunidades, além de programas internos voltados à melhoria contínua e à inovação.

O SGI garante que as operações estejam alinhadas à estratégia corporativa, aos requisitos legais, às normas internacionais e às expectativas das partes interessadas. Sua gestão é baseada na metodologia PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), utilizada para implementar, acompanhar e aperfeiçoar continuamente os objetivos organizacionais.

“O entendimento do contexto organizacional – considerando fatores internos e externos –, aliado à identificação de riscos e oportunidades, fornece subsídios essenciais para o planejamento estratégico da empresa, reforçando o compromisso da JTI com uma governança sólida, transparente e sustentável”, salienta.



GESTÃO DE RISCO

Eveline Rech explica que uma das ações importantes a serem realizadas pelas organizações é o estabelecimento da gestão de riscos. Na JTI, isso é feito a partir de cinco pilares: qualidade, volume, eficiência, ESG e pessoas. Com objetivos e metas traçados é feita a avaliação, tendo como base questões externas, como a legislação, mercado e movimento da economia, e questões internas.

Assim que os riscos são avaliados, é feita a classificação em níveis e o estabelecimento de ações de contenção para entender o que precisa ser feito. Isso é fundamental para a avaliação de probabilidades e impactos dos riscos detectados.



**Questionar. Transformar. Evoluir.
Esse é o nosso jeito.**

É da gente essa coragem pra fazer a diferença.

UNISC **é daqui,
é de todos.**

Implantação das ações de governança no dia a dia

A Unisc trata o pilar de Governança (G) do ESG com muita atenção, observando em suas rotinas como instituição de ensino preocupada com a formação e também com o seu processo de gestão. Signatária do Pacto Global da ONU desde 2025, a universidade tem cada vez mais alinhado suas práticas institucionais aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, demonstrando como atua na promoção dos direitos humanos, das relações de trabalho, da proteção ambiental e da integridade institucional.

Instituição aplica as medidas de governança no seu cotidiano, dentre outras formas, com espaço para denúncias, transparência e manutenção das informações, em especial para o conselho de gestão, que é integrado por representantes da Associação Pró-Ensino de Santa Cruz (Apesc), a mantenedora da universidade.

Além disso, promove de forma constante ações voltadas para o alinhamento de lideranças corporativas da região, oferecendo qualificação profissional e debatendo temas regulatórios, de transparência e modelos de gestão, tanto no ambiente empresarial corporativo quanto no aspecto de políticas públicas e direito.



UNISC ELABORA PROPOSTAS PRÁTICAS PARA 1ª CONFERÊNCIA LIVRE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No primeiro semestre, ocorreu na Unisc a 1ª Conferência Livre das Instituições de Ensino Superior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Durante a manhã professores, estudantes e técnicos administrativos tiveram oportunidade de discutir e propor ações práticas para as metas globais

da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, com foco na Agenda 2030.

Ao longo do evento, desenvolveram-se propostas com o caráter estruturante de políticas públicas para fortalecer a democracia e defender os direitos humanos, com o objetivo de transformar o conhecimen-

to acadêmico em ações concretas de impacto global. Ou seja, as ideias apresentam recomendações capazes de orientar decisões, programas ou diretrizes em nível institucional, local, regional ou nacional.

Os caminhos, soluções ou melhorias estruturais propostos foram elaborados conforme os

eixos temáticos indicados pela ONU – Democracia e instituições fortes, Sustentabilidade ambiental, Promoção da inclusão e combate às desigualdades, Inovação tecnológica para o desenvolvimento sustentável, Governança participativa e Colaboração multisetorial e o financiamento da Agenda 2030.

NAÇÕES UNIDAS

A Universidade de Santa Cruz do Sul foi uma das universidades escolhidas para integrar a United Nations Academic Impact (Unai), ou seja, o Impacto Acadêmico das Nações Unidas. A Unisc agora está junto de cerca de 1,7 mil instituições, em 156 países, que trabalham com as Nações Unidas para promover prioridades globais, incluindo a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

A Organização das Nações Unidas (ONU) abriu inscrições em setembro para cadastro no programa. A Unisc, agora credenciada, tem alguns compromissos para seguir no sentido de promover a paz, a

igualdade e promover a educação, sendo que todas as ações devem ser registradas junto à ONU. Uma das premissas é formar dentro da Unai cidadãos globais, conscientes do mundo, capazes de compreender a cultura dos outros cidadãos. Em resumo, que sejam interculturais.

“Esse programa tem a finalidade de promover os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). E uma universidade que tem o perfil da Unisc, que faz ações e consegue trabalhar com um dos ODS de maneira muito real, que é o ODS-4 de Educação de Qualidade, ela acaba intrinsecamente fazendo parte. Acredito também que a Unisc tenha sido aceita no

credenciamento porque ela já desempenha esse papel”, ressalta a vice-reitora da Unisc, Andréia Rosane de Moura Valim.

Para participar da Unai, a Unisc tem compromissos anuais com atividades, relatórios e um evento que una todos os 17 ODS. “O Brasil está propondo mais o 18º, que é de Igualdade Racial. Então, dentro dessas ações, a participação é renovada a cada ano a partir do cumprimento das nossas responsabilidades. É trabalhoso, mas estamos felizes, pois entendemos que é um selo recebido por tudo aquilo que fazemos e também por tudo aquilo que ainda temos condições de fazer.”



“É trabalhoso, mas estamos felizes, pois entendemos que é um selo recebido por tudo aquilo que fazemos e também por tudo aquilo que ainda temos condições de fazer.”

ANDRÉIA VALIM
Vice-reitora da Unisc

PROFESSORES E ALUNOS PUBLICAM CARTILHA PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Docentes e alunos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental (PPGTA) e do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) publicaram a “Cartilha ESG para Pequenas e Médias Empresas”. Todos eles aprofundam o conhecimento nas áreas de sustentabilidade, gestão ambiental e ESG, o que contribui na orientação direta das empresas na transição para práticas mais sustentáveis e alinhadas aos critérios.

Com o lançamento por meio

Destacam-se temas como a integração do ESG em pequenas e médias empresas, o papel delas na cadeia de valor das grandes organizações e as vantagens de aplicar critérios ESG.

da editora digital Letraria, a Cartilha busca ajudar diversos



empreendimentos a implementar uma estratégia de negócio mais sustentável para as organizações.

Com mais de 20 páginas, apresenta conceitos fundamentais, discute práticas recomendadas e incentiva a aplicação de uma gestão empresarial que utilize os princípios do ESG, sigla em inglês para Environmental,

Social and Governance, que significa Ambiental, Social e Governança. Ou seja, adotar um modelo mais sustentável de mercado com responsabilidade e compromisso, por meio de ações que minimizam impactos ambientais, promovem justiça social e garantam uma governança transparente e ética.

Entre os capítulos, destacam-

se temas como a integração do ESG em pequenas e médias empresas, o papel delas na cadeia de valor das grandes organizações e as vantagens de aplicar critérios ESG. Além disso, orientações práticas para implementação e avaliação do comprometimento das empresas nessa agenda, de maneira a consolidar o ESG como um valor com-

SAIBA MAIS

Os autores da “Cartilha ESG para Pequenas e Médias Empresas” são os professores da Unisc Jorge André Ribas Moraes, chefe do Departamento de Engenharia, Arquitetura e Computação; Liane Mahlmann Kipper, coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Sistemas e Processos Industriais; André Luiz Emmel Silva, coordenador do Curso de Engenharia de Produção [Sede e EaD] e CST em Gestão da Produção Industrial [EaD]; Lucas Augusto Lengler, supervisor de Desenvolvimento Sustentável na Grendene S. A. e graduado em Química Industrial pela Unisc; e André Mafra Calderan, mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de São Carlos [UFSCar], que atua em sustentabilidade, gestão ambiental e ESG.



HÁ 3 ANOS TRANSFORMANDO O SANEAMENTO DO RIO GRANDE.

Toda grande transformação tem seus desafios. E cada avanço deixa um legado.

Há três anos, o Rio Grande do Sul iniciou um novo ciclo no saneamento. Desde então, a Corsan realiza o maior programa de investimentos de sua história, levando segurança hídrica, saúde, qualidade de vida e desenvolvimento às cidades gaúchas. Grandes obras mudam a rotina, mas ampliam a qualidade da água, a coleta e o tratamento de esgoto, preparando as cidades para o futuro. Um trabalho que deixa um legado de rios mais limpos, mais saúde, dignidade e qualidade de vida para a população e as próximas gerações.

Nossa natureza
movimenta o Rio Grande.

CORSAN ^{ae}

corsan.com.br

Transparência norteia medidas nas organizações

Fotos: Divulgação/GS

A transparência deixou de ser opção dentro da gestão das empresas para se tornar diferencial competitivo. No mercado, apresentar números, estabelecer mecanismos de gestão aberta, definir compromissos são fundamentais para gerar interesse de investimento, ampliar participação e ter bom relacionamento com todos os stakeholders.

Uma das organizações que têm se destacado por sua atuação nesse aspecto é a Corsan. Na empresa, de acordo com o diretor de integridade, Maurício Mussi, a transparência é o que estabelece o elo de confiança com todos. “O trabalho é feito nesse sentido em todas as áreas, com metas e compromissos com o mercado”, salienta.

Da mesma forma que atuam com a área externa, mantêm a gestão interna, deixando evidente o código de conduta da empresa. Cientes de todos os seus direitos e deveres, os funcionários e os usuários têm disponível um canal de denúncias, como uma das principais ferramentas do programa de integridade.

“Isso permite que informa-

ções que às vezes não são detectadas por outros meios cheguem ao conhecimento da empresa e sejam devidamente tratadas”, explica. Torna-se indispensável e passa a ser um mecanismo de cultura organizacional.

Um dos diferenciais do canal de denúncias da Corsan é que é gerido por uma empresa terceirizada. Isso amplia a independência e dá maior garantia para que o denunciante tenha mantido o seu anonimato, se esse for o seu desejo.

Diante de um apontamento, encaminha-se para que os responsáveis tomem as devidas medidas, sem que ocorram retaliações. “Existem regras internas para assegurar que quem traz uma informação para conhecimento da Corsan, não seja prejudicado por isso”, reforça.

Com a ferramenta, a intenção é fazer, de forma transparente, com que as pessoas sintam-se estimuladas a apresentar seus apontamentos. “O canal funciona bem a partir do momento em que tem uma política clara de gestão de consequência”, acrescenta.



PROGRAMA INCENTIVA A PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS COM 50 ANOS OU MAIS

A experiência ao longo da trajetória profissional representa um patrimônio capaz de fortalecer equipes, ampliar a capacidade de enfrentar desafios e acelerar o desenvolvimento de novos talentos. Com esse propósito, a Corsan lançou o programa Experiência que Movimenta, iniciativa voltada a incentivar a participação de profissionais com 50 anos ou mais em suas seleções.

Busca ampliar a diversidade geracional, reconhecendo o valor do conhecimento técnico, da vivência prática e capacidade de tomada de decisão construída ao longo da carreira. As oportunidades são destinadas a candidatos que atendam aos requisitos de cada vaga, sem reserva exclusiva para esse público.

A iniciativa chega em um momento de transformação da companhia, que executa o maior ciclo de investimentos da história do saneamento no Rio Grande do Sul. À medida que amplia obras, incorpora novas tecnologias e acelera a universalização dos serviços de água e esgoto, a Corsan entende que inovação e experiência caminham juntas. A integração fortalece a troca de conhecimentos, amplia a diversidade de perspectivas e contribui para decisões, beneficiando



do tanto o desenvolvimento das equipes quanto a qualidade dos serviços.

Para o diretor de operações da Corsan, José João da Fonseca, promover a convivência entre diferentes gerações é investir em um ambiente de trabalho mais preparado para responder aos desafios do presente e do futuro.

“A experiência é um ativo que nenhuma tecnologia substitui. Profissionais com mais de

50 anos carregam conhecimento técnico, visão sistêmica, maturidade e aprendizados construídos ao longo de muitos anos de atuação. Ao mesmo tempo, as novas gerações trazem novas ferramentas, diferentes formas de pensar e uma grande capacidade de inovação. Quando essas competências se encontram, todos evoluem. A troca de experiências fortalece as equipes, acelera o desenvolvimento dos profissionais, amplia a capacidade

de encontrar soluções e contribui para uma operação cada vez mais eficiente e preparada para entregar o serviço.”

Além das vagas abertas em diferentes regiões, profissionais podem se cadastrar no Banco de Talentos do programa Experiência que Movimenta, disponível na plataforma Gupy. O cadastro permite que o perfil seja considerado em futuros processos seletivos para diversas áreas da companhia.

SAIBA MAIS

Os interessados podem consultar as vagas disponíveis e fazer o cadastro por meio do Banco de Talentos 50+:



SERVIÇO

A Corsan oferece remuneração compatível e pacote de benefícios que inclui assistência médica e odontológica, vale-alimentação e/ou refeição, vale-transporte, seguro de vida, café da manhã no local de trabalho, acesso ao Wellhub e ao Zenklub, além de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Há vagas para Santa Cruz do Sul, Candelária e Venâncio Aires.